

002 - PRODUTIVIDADE DE GENÓTIPOS DE MILHO (*ZEA MAYS*. L) EM DUAS ÉPOCAS, EM CONDIÇÕES IRRIGADAS DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO. NIZANE COELHO DE AQUINO (Dept. de Botânica-UFRPE), Manoel Abílio de Queiróz & Luíz Henrique de O. Lopes (EMBRAPA/CPATSA)

O milho é importante para a economia do Nordeste brasileiro, seja para a alimentação humana seja para a alimentação animal. Entretanto, as oscilações climáticas não permitem o estabelecimento de sistemas de produção estáveis e produtivos, acarretando grande falta de milho, a qual é suprida através de importações com conseqüências diretas nos preços finais dos produtos agro-industriais. Por outro lado, existe a possibilidade de se utilizar a cultura do milho para fazer rotação com olerícolas na agricultura irrigada, desde que se consiga produzir pelo menos 6t/ha de grãos em escala comercial. Com o objetivo de verificar o desempenho de genótipos de milho com diferentes graus de melhoramento, avaliaram-se 25 tratamentos (variedades de polinização livre e híbridos) em condições irrigadas em latossolo, na região do Submédio São Francisco, nos anos de 1993 e 1994, em blocos ao acaso, com seis repetições. Os resultados indicam que alguns genótipos chegaram a produzir mais de 6 t/ha de grãos nos dois anos, inclusive, com alguns deles produzindo ao redor de 8 t/ha. (CNPq, EMBRAPA)

003 - CONTAGEM CROMOSSÔMICA DE DOIS CULTIVARES DE *AGERATUM CONYZOIDES* L. Luis Cláudio Mapurunga da Frota (IC-PIBIC - Curso de Farmácia), Maria Aparecida Oliveira Alves (Especialização, Departamento de Biologia - UFC), Antônio Valdinar de Carvalho Custódio (Mestre, Departamento de Biologia - UFC) e Francisco José de Abreu Matos (DR. LPN-UFC).

As folhas de Mentrasto (*Ageratum conyzoides* L. Compositae) são utilizadas na forma de chá ou de pó em cápsulas gelatinosas, para tratamento de condições inflamatórias e reumáticas em vários estados do Brasil. Entretanto, a recente divulgação da presença de alcalóides pirrolizidínicos nessa planta poderá impedir seu uso medicinal, dada a reconhecida ação hepatotóxica desses alcalóides (Mendonça et al FESBE, 1995). Por outro lado, o cultivo do Mentrasto no Horto Plantas Medicinais-UFC deu origem a dois tipos de plantas, um florífero, com baixa produção de folhas, e outro apenas vegetativo, com alta produção de folhas. Considerando-se a hipótese de que o tipo vegetativo não produziria alcalóides, vez que é nos ramos floríferos onde está o maior teor dessas substâncias, que atuariam como precursores do feromônio para atração do inseto polinizador (Trigo, J.R. Tese de Doutorado - UNICAMP, 1993), e a possibilidade de a forma vegetativa ser alguma espécie afim, fez-se a contagem cromossômica de ambas as formas da planta. A análise cromossômica foi feita a partir de pontas de raízes, oriundas de estacas, pré-tratadas com 8-hidroxiquinoleína durante três horas a 25°C, fixadas em etanol-acético 3:1 por 24 horas, tratadas com pectinase por duas horas a 37°C e coradas com Giemsa. Citótipos diplóides (2n=20) e tetraplóides (2n=40) têm sido encontrados por vários autores, em *A. conyzoides* e em outras espécies de *Ageratum*. As duas formas, florífera e vegetativa, estudadas no presente trabalho são ambas tetraplóides, com 2n=40, não se podendo concluir, pela contagem cromossômica, se se trata de uma única espécie ou de duas espécies afins.